



A Santa Sé

TE DEUM DE AGRADECIMENTO NO ENCERRAMENTO DO ANO 1982

HOMILIA DO PAPA JOÃO PAULO II

Igreja do "Gesù"

31 de Dezembro de 1982

1. *"Filhinhos, é a última hora" (1 Jo. 2, 18).*

Com estas palavras inicia a primeira Leitura da Liturgia de hoje. É assim. A última hora deste ano, que está para terminar, aproxima-se com muita velocidade. E vós, caros Romanos, viestes em grande número a este templo para a antecipar; aliás, para tomar parte nela.

O ano do Senhor de 1982 deixa um espaço no tempo ao que lhe seguirá.

Desejamos compreender a seriedade deste momento. Desejamos passá-lo no templo, na presença de Deus.

Na verdade, perdura sempre o processo do trespasse. Os dias do ano são tantos quantas são as vezes que ele indica o termo, sob um aspecto — e o início sob outro. Passam, de facto, as diversas datas do nosso nascimento — e por isso cada um de nós, em dias diversos, termina um ano da sua vida e inicia um novo.

O presente "último dia" do "Ano Velho" e a sua "última hora" têm ainda outra dimensão. Termina um período de tempo no nosso comum mundo humano.

E por este motivo os nossos pensamentos desejam hoje — mais do que em todos os outros períodos — abraçar este "mundo" e deter-se um pouco junto dele. Fazêmo-lo mediante a oração durante esta "última hora".

2. Desejamos hoje "dar graças pelo "mundo", dar graças pela existência, que é o bem

fundamental das criaturas e dom do Criador.

Como é belo que esta "última hora" do ano de 1982 chegue no período do Natal do Senhor:

"E o Verbo fez-Se homem e habitou entre nós,... e a todos... os que O receberam deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus" (cf. *Jo.* 1, 14.12).

O Mistério do Natal do Senhor ajuda-nos cada ano a superar a nossa humana "tristeza da existência", o humano "pêso da existência" que cada um de nós ressentente.

No estábulo de Belém e à luz que de lá resplandece, é mais fácil advertir que a existência é um bem. É o bem primeiro e fundamental pelo qual devemos dar graças ao Criador. Agradecendo pela existência, agradecemos pelo mundo.

Agradecemos pelo mundo, que é obra de Deus.

Agradecemos pelo mundo, que tem o seu início absoluto no Verbo Eterno.

"No princípio já existia o Verbo, e o Verbo estava com Deus, e o Verbo era Deus. Ele estava, no princípio, com Deus. Tudo começou a existir por meio d'Ele, e, sem Ele, nada foi criado" (*Jo.* 1, 1-3).

Hoje, no último dia do "Ano Velho", durante a sua "última hora", damos graças por tudo aquilo que existe, por tudo aquilo que tem o seu princípio no Verbo eterno.

E agradecemos pelo Verbo, que "estava com Deus", que já existia antes do princípio de tudo, e que deu o início primordial a tudo aquilo que existe.

3. Tal é o nosso agradecimento junto da manjedoura de Belém, onde aprendemos a primeiríssima verdade sobre a existência do mundo.

Mas ainda não é tudo.

Junto da manjedoura de Belém entendemos não só a notícia sobre o princípio de todas as coisas em Deus. Entendemos também, ao mesmo tempo, a elevação do homem por parte de Deus no Verbo Encarnado.

"A todos os que O receberam, deu-lhes o poder de se tornarem filhos de Deus" (*Jo.* 1, 12).

E por isso, hoje, desejamos agradecer a existência na nossa condição de filhos adotivos em relação a Deus, agradecemos aquele dom que é chamado Graça. Desejamos agradecer todas as

obras da Graça Divina, onde quer e em quem quer que ela seja realizada este ano no mundo contemporâneo.

Cada um de nós agradece também a obra da Graça em si mesmo, no próprio coração e na própria consciência. Agradecemos porque podemos viver como filhos adotivos de Deus em Cristo, porque a Graça forma a nossa vida e as nossas obras.

Como é belo que "a última hora" do ano, que está para passar, caia no período do Natal do Senhor, em quem, como proclama São Paulo (na segunda Leitura desta solenidade) "se manifestou a graça de Deus, portadora de salvação para todos os homens, que nos ensina... a viver com sobriedade, justiça e piedade neste mundo, na expectativa da bem-aventurada esperança e da vinda gloriosa do grande Deus e Salvador nosso, Jesus Cristo" (*Tit. 2, 11-13*).

Sim. Agradecemos hoje, de modo particular, a vocação para a Graça e para a Glória em Jesus Cristo.

4. E juntamente a este agradecimento, desejamos hoje pedir perdão, e apagar as nossas culpas.

No prólogo do Evangelho de São João há uma frase que sintetiza mais profundamente o motivo da nossa expiação:

"Veio ao que era Seu e os Seus não O receberam" (*Jo. 1, 11*).

Na "última hora" do Ano Velho desejamos pedir perdão a Deus por isto:

por tudo o que de modo directo ou indirecto é "não-acolhimento" de Cristo. Que é recusa do Seu amor e da verdade.

Todo o mal do mundo, todo o pecado do homem, pessoal ou social, é um "não-acolhimento" de Cristo.

Tudo o que se dirige contra o homem, contra a sua dignidade, a sua vida e os seus justos direitos.

Tudo o que ameaça as famílias, os ambientes, a sociedade inteira e por fim a humanidade — é um "não-acolhimento" de Cristo.

"Veio ao que era Seu e os Seus não O receberam".

E por fim, "não-acolhimento" de Cristo é a construção consciente e coerente de um mundo "sem Deus" e "contra Deus".

Hoje desejamos expiar por cada uma destas formas de negação de Cristo.

5. Neste encontro de oração convosco, Romanos, desejo fazer referência à situação desta cara Diocese, de que fui constituído em primeiro lugar Pastor.

Não faltaram nestes doze meses em Roma episódios de violência e dolorosos acidentes no trabalho. E quantos jovens ainda foram vítimas da droga e de falsas miragens! Por todas as famílias romanas visitadas pelo sofrimento queremos rezar, para que o Ano Novo, com a graça do Senhor, dê conforto e abra diante delas horizontes mais serenos.

Mas quantos acontecimentos positivos se verificaram! Houve a missão franciscana em bom número de Paróquias romanas. O programa pastoral estimulou maior empenho na promoção, amparo e formação das famílias quer sob o aspecto cristão quer social. E nesta perspectiva deve ser vista também a inauguração do Instituto para a Família e o Matrimónio, na Universidade Lateranense.

Além disso, foi dedicada particular atenção ao mundo cultural e universitário, que se demonstrou no encontro com o Clero, por ocasião da Quaresma, e com os representantes dos Professores e dos Estudantes, e ainda com a nomeação de um Bispo encarregado da pastoral da cultura.

Foram numerosas também as iniciativas de caridade: multiplicaram-se em favor dos pobres, dos refugiados e dos apátridas, basta recordar que a "Cáritas" diocesana chegou a dar mil refeições por dia aos mais necessitados.

Por tudo isto damos graças ao Senhor, ao mesmo tempo que lhe pedimos ardentemente que o Ano Novo, durante o qual terá início o Ano Santo da Redenção, reforce e conduza a ulteriores metas o empenho generoso de todos para um testemunho cristão cada vez mais eficaz.

6. Queremos fechar adequadamente este ano da nossa vida, como um livro que escrevemos juntos com a história das nações e da humanidade, exprimindo nesta sua última hora o nosso agradecimento e o nosso louvor diante d'Aquele, o qual, como "a luz verdadeira...", ilumina cada homem que vem ao mundo". Amém.

Copyright © Dicastero per la Comunicazione - Libreria Editrice Vaticana